



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	A atuação da Líbia para a integração continental africana e os impactos da intervenção de 2011
Autor	WILLIAN MORAES ROBERTO
Orientador	PAULO GILBERTO F VISENTINI

O Núcleo Brasileiro de Estratégia e Relações Internacionais (NERINT) e o Centro Brasileiro de Estudos Africanos (CEBRAFRICA), ambos vinculados à UFRGS, após pesquisar a presença de potências extracontinentais na África, que teve como resultado a publicação do livro “África e as Potências Emergentes”, têm agora como objetivo adentrar o continente para compreender as relações entre os Estados africanos, a partir de uma pesquisa intitulada “Formação e desenvolvimento do sistema interafricano de relações internacionais (1957-2015)”. Na primeira parte da pesquisa, que compreende o ano de 2014, o foco das análises são as políticas externas dos países africanos no período supracitado. A partir da definição do posicionamento de cada país em relação aos outros Estados africanos, é possível elaborar uma rede de relações interafricanas e relacioná-las aos processos de integração na África e ao próprio Sistema Internacional.

A metodologia utilizada na pesquisa consiste em revisão bibliográfica da historiografia de cada país, bem como de sua política externa em perspectiva também histórica. No que tange o período mais contemporâneo, é buscado através da leitura de artigos, livros especializados, notícias e outras fontes primárias identificar traços da atual política externa de cada Estado africano e sua relação com os demais países do continente, também relacionando tais indicativos com as potências de fora do continente. Traçam-se assim os pilares básicos da conduta externa do Estado em questão, analisando qual o tipo de sua inserção internacional. Aspectos estruturais do país também são indicados, tais quais imperativos geopolíticos devido à localização territorial do Estado em questão, economia, instituições políticas, etc. Além disso, a pesquisa leva em consideração ideias da teoria de Análise de Política Externa, onde é necessário que se analise condicionantes internos para a política externa, bem como condicionantes externos para a política interna – demonstrando a via de mão dupla que existe entre a esfera interna e externa, em constante sobreposição uma sobre a outra.

O presente trabalho insere-se dentro deste escopo mais amplo, focando-se especificamente na questão da política externa da Líbia. A escolha do país deve-se ao seu importante peso histórico na região do Norte da África, de onde o Estado líbio projetou poder em direção ao continente africano e ao Oriente Médio, o que foi possível graças aos recursos provenientes dos hidrocarbonetos líbios. Com isso, o país historicamente influenciou outros Estados, principalmente no que diz respeito aos países do Norte da África e do Sahel, mais diretamente sob influência da Líbia e de seu governante, Muammar Kadaffi. Com o fim da Guerra Fria, o país se adaptou à nova realidade, mas ainda manteve papel fundamental em sua região: a Líbia passa a utilizar um número crescente de seus recursos em prol da integração da África, tendo sido um dos protagonistas na criação da União Africana. Também pregava pela autonomia e independência do continente africano dentro do Sistema Internacional, tendo financiado programas importantes como a construção de satélites africanos. Entretanto, a queda de Kadaffi na esteira dos eventos das Revoltas Árabes, em 2011, marca uma inflexão na política líbia: o país é jogado em um caos interno, dividido de fato entre poderes locais e o governo central. Desta forma, a pesquisa da política externa líbia procura identificar quais eram as características dessa Líbia que caiu junto de Kadaffi, principalmente no que tange a seus esforços em direção à integração do continente africano. Busca-se também relacionar a intervenção militar contra o Estado líbio à contraofensiva dos países Ocidentais frente a crescente presença das potências emergentes no continente africano e da ascendente autonomia dos países da região, além de identificar como a atual situação interna do país condiciona, ou melhor, impossibilita, novas projeções significantes de poder.